



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Monografia

**Factores Associados ao Envolvimento de Alunos em Situações de Violência Física na Escola  
Secundária Magoanine C (2022-2024)**

**Zaquia Sumail Chale**

Maputo, Maio de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Monografia

**Factores Associados ao Envolvimento de Alunos em Situações de Violência Física na Escola Secundária Magoanine C (2022-2024)**

**Zaquia Sumail Chale**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia,  
Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em  
cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades  
Educativas Especiais

Maputo, Maio de 2025

Comité de Júri

A Estudante

---

(Zaquia Sumail Chale)

O Supervisor

---

O Presidente

---

O Oponente

---

## **Declaração de honra**

Eu, Zaquia Sumail Chale, declaro por minha honra, que este projecto de pesquisa nunca foi apresentado, na sua essência por nenhum outro estudante para a obtenção de qualquer grau académico. O mesmo é resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

Zaquia Sumail Chale

---

Maputo, Maio de 2025

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Sumail Chale e Atija Abudala, e aos meus irmãos e irmãs: Ancha Chale, Nazir Chale, Sumail Momade, Curssumo Chale, Cassimo Chale, Marijane Chale, Dauwa Chale, Jamal Chale, Amir Chale, Najima Chale, Isshaq Chale, Issmail Chale e Harun Chale. A todos vocês, expresso meu profundo agradecimento pelo apoio incondicional, pelos conselhos e pelas lutas conjuntas. A vossa presença foi fundamental na minha jornada acadêmica!

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, louvar e agradecer a ALLAH, o Todo-Poderoso e Altíssimo, pois, sem a Sua protecção e misericórdia, a realização deste trabalho não teria sido possível. É difícil expressar em palavras a profundidade da gratidão que sinto por todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica.

Meu coração transborda de agradecimento ao meu orientador, Doutor Jairo Gimo, que foi mais do que um guia acadêmico. Suas palavras gentis, paciência incansável e crença no meu potencial inspiraram-me a superar desafios e alcançar níveis que eu não imaginava serem possíveis.

Aos meus docentes do Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, agradeço por cada aula, cada momento na biblioteca e cada espaço de estudo que testemunhou meu crescimento e dedicação. Sou profundamente grata pela oportunidade de fazer parte desta comunidade acadêmica. Em especial, agradeço aos professores Delfina, Kombo, Quitéria Mabosso e Augusto Maria cujas críticas construtivas foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico.

Aos meus colegas do curso de Psicologia (2020), especialmente Aurora, Nercia, Crimilda e Gilda, sou grata pelas discussões apaixonadas, debates calorosos e momentos de colaboração que moldaram minha trajetória acadêmica. Cada conversa foi um passo em direcção ao crescimento, ajudando-me a refinar minhas ideias e ampliar minha visão.

À minha família, em especial à minha mãe, Atija Abudala, “a licenciada em medicina familiar”, e ao meu pai, Sumail Chale, “o sábio das palavras demagogas e dos pensamentos construtivos sobre a vida humana”, dedico um agradecimento especial. A minha amiga Halima Ibraimo também merece destaque, por suas palavras de encorajamento, apoio inabalável e abraços nos momentos de frustração, que foram uma força essencial para mim. De igual forma, sem esquecer ao meu tio Idrisse Rabio, o alicerce e fundação do começo da jornada universitária. E ao meu tio Aly Omar.

Ao meu amigo e parceiro Aleixo Rachide Buraimo, “O especialista em análise de dados sem credenciamento, que sempre afirma: A ciência possui e opera com padrões” vai o meu profundo agradecimento pela sabedoria e apoio constantes durante esta jornada. A tua dedicação e incentivo foram essenciais para a realização deste trabalho. Agradeço sinceramente pela colaboração e pela presença em todos os momentos importantes deste percurso acadêmico.

Aos meus confrades Viviane e Abubacar, o meu casal favorito, os “pombinhos da selva e do pântano de Quelimane”, envio um agradecimento especial e profundo. A Viviane e Aleixo em particular, que participaram activamente na realização deste trabalho, manifesto minha gratidão eterna pela colaboração, ideias e dedicação. Sem vocês, este trabalho não seria o mesmo.

Aos meus ustazes (professores da madrassa) vai o meu profundo agradecimento, por cada letra, cada palavra, por me ensinar a engatinhar ate o andar ao longo da minha jornada como aluna. As minhas colegas (tranquilidade) do coração vai o meu profundo agradecimento, pelo companheirismo, conselhos e pelos momentos fantásticos por vos proporcionado. E aos meus colegas e ustazes da Madrassa African Muslim.

Aos professores e alunos da Escola Secundária Magoanine “C”, expresso minha gratidão por cada história partilhada, que se tornou um presente precioso. Suas vozes deram vida às páginas deste trabalho, lembrando-me constantemente da humanidade e complexidade que a Psicologia, em especial a Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, busca compreender. Cada conversa foi um lembrete da importância de ouvir, aprender e respeitar as diversas perspectivas que compõem o nosso mundo.

Resgatando as palavras do magnata da intelectualidade humana na minha vida, meu pai, Sumail Chale: “*UM ABRAÇO FRATERNAL A TODOS*”.

## **Siglas e Abreviaturas**

ESCM	Escola Secundária de Magoanine “C”
FACED	Faculdade de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PENEE	Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais
SNE	Sistema Nacional de Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância

## **Resumo**

Este estudo pesquisou os factores associados ao envolvimento de adolescentes em situações de violência física na Escola Secundária Magoanine C, em Maputo. A violência escolar, fenómeno complexo e multidimensional, tem crescido como preocupação em Moçambique e no mundo, afectando negativamente o ambiente educativo e o desenvolvimento dos alunos. O objectivo da pesquisa foi de caracterizar os factores associados ao envolvimento de adolescentes em situações de violência física na Escola Secundária Magoanine C. Por meio do questionário e entrevistas semi-estruturadas revelaram que a maioria dos alunos envolvidos em comportamentos violentos enfrenta dificuldades emocionais e sociais, muitas vezes agravadas pela falta de suporte familiar. Os resultados apontam que entre os factores identificados, destacam-se problemas familiares, uso de substâncias (álcool e drogas), influência de grupos sociais e desafios emocionais enfrentados por adolescentes. As acções da escola para combater a violência incluem suporte psicológico e campanhas de conscientização, mas os entrevistados sugerem melhorias, como o aumento da vigilância e programas de educação para a paz. O estudo conclui que enfrentar a violência escolar exige uma abordagem integrada, envolvendo escola, família e comunidade. Apenas com um esforço colectivo será possível promover um ambiente seguro, acolhedor e propício ao aprendizado.

**Palavra chaves:** *Violência Escolar, Violência Física, Percepções dos professores, Escola Secundária Magoanine “C”*

# Índice

<a href="#">Declaração de honra</a> .....	iv
<a href="#">Dedicatória</a> .....	v
<a href="#">Agradecimentos</a> .....	vi
<a href="#">Siglas e Abreviaturas</a> .....	viii
<a href="#">Resumo</a> .....	ix
<a href="#">Capítulo I : INTRODUÇÃO</a> .....	1
<a href="#">1.1. Introdução</a> .....	1
<a href="#">1.2. Problematização</a> .....	3
<a href="#">1.3. Objectivos</a> .....	4
<a href="#">1.3.1. Objectivo geral:</a> .....	4
<a href="#">1.3.2. Objectivos específicos:</a> .....	4
<a href="#">1.4. Justificativa</a> .....	4
<a href="#">Capítulo II: Revisão de literatura</a> .....	6
<a href="#">2.1. Conceitos chave</a> .....	7
<a href="#">2.1.1. Escola</a> .....	7
<a href="#">2.1.2. Violência</a> .....	7
<a href="#">2.1.3. Violência no contexto Escolar</a> .....	8
<a href="#">2.2. Causas da violência no contexto escolar</a> .....	10
<a href="#">2.3. Factores associados a violência no contexto escolar</a> .....	11
<a href="#">2.4. Consequências da violência no contexto escolar</a> .....	12
<a href="#">2.5. Estratégias de Combate à Violência nas Escolas</a> .....	13
<a href="#">Capítulo III: Metodologia</a> .....	17
<a href="#">3.1. Localização</a> .....	17
<a href="#">3.2. Descrição da escola</a> .....	17
<a href="#">3.3. Abordagem metodológica</a> .....	18
<a href="#">3.4. Amostragem</a> .....	19
<a href="#">3.4.1. População e amostra</a> .....	19
<a href="#">3.5. Técnicas de recolha e análise de dados</a> .....	19
<a href="#">3.5.1. Técnicas de recolha de dados</a> .....	19
<a href="#">3.5.1.1. Questionário</a> .....	19

<a href="#">3.5.1.2. Entrevista semi-estruturada</a>	20
<a href="#">3.5.2. Técnica de análise de dados</a>	20
<a href="#">3.6. Constrangimentos da pesquisa de campo</a>	21
<a href="#">3.7. Questões éticas de pesquisa</a>	22
<a href="#">Capítulo IV: Apresentação e discussão de resultados</a>	23
<a href="#">4.1. Perfil demográfico dos alunos questionados</a>	23
<a href="#">4.2. Factores por Trás do Conflito entre Alunos na Escola Secundária Magoanine C.</a>	25
<a href="#">4.3. Acções e Estratégias da Escola Secundária Magoanine “C”. no Combate à Violência Física entre Alunos</a>	27
<a href="#">4.4. Perspectivas dos Professores sobre a Violência Física na Escola Secundária Magoanine C.</a>	30
<a href="#">Capítulo V: Considerações Finais</a>	37
<a href="#">Referências bibliográficas</a>	39
<a href="#">Anexo</a>	44
<a href="#">Apêndices</a>	48

## **Capítulo I : INTRODUÇÃO**

### **1.1. Introdução**

A violência nas escolas não é um tema novo na comunidade científica, nem em Moçambique (Bane, 2017). No entanto, quando essa violência ocorre na escola, a preocupação é ainda maior, dado o papel importante que a escola tem na construção e formação da cidadania, conforme destacado por Ristum (2010).

A escolha deste tema se deve ao facto de que, actualmente, o fenómeno da violência nas escolas tem despertado crescente preocupação, com uma tendência de aumento ao longo dos anos. Desde a década de 1980, a questão da violência escolar tem adquirido proporções alarmantes, tornando-se uma das maiores preocupações dos professores, ultrapassando os limites da escola e impactando outros sectores da sociedade (Carita & Fernandes, 2002).

Este estudo, teve como objectivo compreender as percepções de professores e alunos sobre os factores associados ao envolvimento de alunos em situações de violência física na Escola Secundária Magoanine “C”. Buscou-se entender os possíveis factores que contribuem para o aumento da violência física no ambiente escolar e como professores e alunos percebem essa problemática, além das acções da direcção da escola para controlá-la. Salientar que, embora existam vários estudos sobre o tema em Moçambique, muitos se concentram nas consequências da violência escolar, como observado por Rosa (2010); Cossa (2015).

Um dos exemplos é o estudo de Macuacua, Pereira e Choe, (2023) que compreende a análise das implicações psicológicas da violência escolar para alunos e professores da Escola Primaria Completa a Luta Continua na Cidade de Maputo. O estudo revelou que existem na escola episódios de violência física, psicológica e verbal. Em relação às implicações psicológicas, a violência escolar provoca, na Escola Primaria Completa a Luta Continua, trauma, medo, isolamento, vergonha, baixa auto-estima, baixo aproveitamento pedagógico e abandono escolar

Este estudo, focou em compreender a origem da prática da violência física no ambiente escolar, seguindo as ideias e abordagens de Bene (2017); Reduit (2005); Ristum (2010) e Lazarine (2011). Na mesma ordem de ideia, urge mencionar Sunde (2019) que observa alunos sob efeito de álcool e drogas no recinto escolar, especialmente em sala de aula que fomentam a violência no contexto escolar e ainda refere que o consumo de álcool na adolescência pode levar a distúrbios

mentais, fraco desempenho escolar, abandono escolar, criminalidade, prostituição e mortes violentas.

O estudo surgiu a partir de uma pesquisa exploratória e do acompanhamento de alunos do bairro onde se localiza a escola. Os alunos têm relatado casos de violência física tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Os dados exploratórios indicam que a violência física na Escola Secundária Magoanine C tem aumentado, especialmente entre alunos da 9ª classe, que anteriormente estavam na 8ª classe.

Relatos de professores destacam o consumo de bebidas alcoólicas como um factor chave para essa violência. De igual maneira, os alunos entram na escola embriagados, trazem bebidas escondidas em bebedouros e as consomem nos banheiros da escola. Na mesma senda, urge mencionar que as lutas entre alunos, ocorrem tanto dentro quanto fora da escola, envolvendo também alunos de outras escolas. A presença de “*gangues*” e o consumo de álcool agravam os conflitos, prejudicando o ambiente escolar e o desempenho acadêmico, como referem as narrativas dos professores durante a pesquisa exploratória na ESMC.

Em Moçambique, pesquisas de Bene (2017) e Almeida (2014) destacam que a violência não é o único comportamento desviante nas escolas, mas também o consumo de álcool, *bullying* e drogas, cujo número de casos vem aumentando, tornando-se uma preocupação de saúde pública. Os dados da UNICEF (2018) apontam que cerca de 150 milhões de adolescentes entre 13 e 15 anos foram vítimas de algum tipo de violência no ambiente escolar, o que mostra o crescente envolvimento de adolescentes e jovens em situações violentas nas escolas, seja como agressores ou vítimas.

De igual maneira, a UNICEF (2018) nota que esta situação é alarmante, pois a escola é uma entidade social importante, e a violência impacta negativamente a vida do aluno, suas interações sociais, bem-estar físico e psicológico, além de prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

A adolescência é um período de muitas incertezas e desafios, com diversas mudanças físicas, emocionais e psicológicas. Muitas vezes, o adolescente desafia regras, criando conflitos nas relações, isso não é um problema se esses conflitos não se tornarem consistentes, mais agressivos e duradouros (Delematre, 1997 e Simões, 2007). Na mesma linha, Costa (2020)

corroborar que a adolescência é uma fase de transformações, onde decisões e atitudes podem influenciar o futuro. Os adolescentes buscam independência e autonomia em relação ao contexto familiar e passam a integrar grupos. Se esses grupos ou amizades forem prejudiciais, o adolescente pode adotar comportamentos inadequados.

Este estudo não busca explorar todos os factores que causam violência, já que a violência nas escolas é um tema complexo e envolve várias questões (Ristum, 2010). O objectivo principal é entender especificamente a violência física cometida pelos alunos na escola analisada. Ou seja, o estudo se concentra apenas em como e porque essa forma de violência ocorre entre os alunos, sem abordar outros tipos de violência ou problemas que também possam estar presentes no ambiente escolar.

## **1.2. Problematização**

A violência é um fenómeno difícil de definir, pois é causada por muitos factores diferentes, como questões pessoais, familiares, sociais e económicas. A violência afecta todas as pessoas e instituições (Ristum, 2010). Nos últimos anos, a Escola Secundária Magoanine C tem enfrentado um problema crescente: alunos que antes eram vítimas de violência agora se tornaram agressores. Esses alunos se envolvem em brigas e disputas dentro da escola durante o horário de aulas, conforme os dados da pesquisa exploratória.

De acordo com Reduit (2005), a violência na escola é influenciada por vários factores, como as políticas de ensino (dentro da escola), os valores familiares (fora da escola) e os valores dos grupos com os quais os alunos se identificam (que atravessam a escola). Lazarine (2011) observa que a formação de grupos entre os adolescentes pode levar à imitação de comportamentos violentos, na tentativa de ganhar respeito e reconhecimento na escola. Como muitas famílias estão mais desagregadas, os alunos buscam nesses grupos uma nova referência, o que acaba aumentando os conflitos.

“Essas lutas que começam dentro da escola, muitas vezes se espalham para fora, envolvendo alunos de outras escolas e até grupos da comunidade. Esse fenómeno prejudica o ambiente escolar, pois os professores precisam parar suas actividades para resolver os conflitos, que muitas vezes só são resolvidos com a intervenção da polícia”, conforme os relatos de um dos professores.

Na mesma ideia, Lazarine (2011) sugere que a violência escolar deve ser discutida amplamente para reduzir a gravidade dos problemas, já que muitos casos não chegam ao conhecimento das famílias e da sociedade, especialmente nas escolas privadas. Enquanto nas escolas públicas, o governo tem a responsabilidade de lidar com esses casos e informar os familiares dos alunos.

Diante do exposto surgiu a seguinte pergunta de partida: que factores estão associados ao envolvimento de adolescentes em situações de violência física na Escola Secundária Magoanine “C”- província de Maputo?

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Objectivo geral:**

- Caracterizar os factores associados ao envolvimento de adolescentes em situações de violência física na Escola Secundária Magoanine C.

#### **1.3.2. Objectivos específicos:**

- Identificar os factores associados ao envolvimento de alunos em situações de violência física na Escola Secundaria Magoanine “C”.
- Descrever as concepções que os professores constroem sobre a violência física na Escola Secundária Magoanine “C”.
- Explorar as estratégias desenvolvidas pela escola para mitigar a violência física entre os alunos na Escola Secundaria Magoanine “C”.

### **1.4. Justificativa**

Neste ponto, destacamos as três principais razões para estudar a violência escolar: pessoalmente, para entender melhor o comportamento agressivo dos alunos; socialmente, para abordar o impacto e as soluções para o problema em Moçambique; e cientificamente, para contribuir com a PENEÉ, ajudando a desenvolver e contribuir nos debates teóricos em torno da temática de violência física nas escolas.

## **No contexto pessoal**

A minha motivação principal para estudar a violência nas escolas surgiu de uma situação que presenciei na Escola Secundária Josina Machel, onde meus colegas entraram em conflito. Um deles portava uma arma branca (faca) no recinto escolar, especificamente no corredor da escola. Como resultado, um deles desferiu golpes de facadas, o que levou à expulsão dos alunos envolvidos. De igual maneira, estudar a violência nas escolas é muito importante para mim como pesquisadora, pelo facto de alinhar-se ao curso de formação e por se tornar uma grande preocupação em Moçambique e na sociedade em geral.

A pesquisadora ficou motivada a compreender melhor os factores e/ou razões pelas quais os alunos se tornam agressivos e como os professores e a direcção lidam com essa situação, pois escola, que deveria ser um lugar de formação, seguro e de aprendizado dos indivíduos, está se transformando em um espaço de medo e insegurança. Em um momento em que recebemos muita informação de diversas fontes, é essencial entender como essas influências externas afectam o comportamento dos adolescentes, como observado na pesquisa exploratória

## **Relevância social**

Socialmente, a violência escolar é um fenómeno preocupante em Moçambique, refletindo questões mais amplas de medo, conflito, instabilidade, insegurança, desigualdade e desintegração social, conforme relatado por Cossa (2015); Macuacua, Pereira, Choe (2023) e UNICEF (2018).

Debates recentes na sociedade moçambicana têm destacado a necessidade urgente de abordar as raízes da violência nas escolas, incluindo a falta de apoio psicológico, a pressão social e económica sobre os adolescentes, e a ausência de intervenções eficazes por parte das instituições educacionais, conforme observado por Bene (2017). Este estudo contribui para esses debates ao fornecer uma análise detalhada das dinâmicas sociais que contribuem para o aumento e crescimento da violência física nas escolas, buscando entender não apenas o “como”, mas o “porquê” da violência entre os alunos, e propondo soluções e políticas públicas que possam ser aplicadas para mitigar esse problema.

A importância deste estudo, está em apresentar estratégias para reduzir a violência escolar entre alunos e professores, reconhecendo que é fundamental que o processo educativo ocorra em

um ambiente tranquilo e sereno. O estudo fornecerá subsídios para facilitar uma melhor compreensão e explicação das técnicas de prevenção e gestão de conflitos dentro e fora da escola, contribuindo para a melhoria da actuação dos professores em sala de aula.

### **Relevância Científica**

Cientificamente, o estudo se situa no campo da Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, onde há um crescente debate sobre como as escolas podem lidar melhor com os desafios emocionais e comportamentais dos alunos. A violência escolar é frequentemente estudada sob o prisma das teorias de desenvolvimento psicológico, que exploram como experiências traumáticas e ambientes desestruturados podem levar ao comportamento agressivo e também sob ponto de vista de factores e consequências da violência escolar, como subscrevem Bene (2017); Cossa (2015) e Macuacué, Pereira e Choe, (2023). Este estudo se alinha com correntes que defendem a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada, que considera tanto os factores individuais quanto os contextuais.

A pesquisa dialoga e actualiza sobre a violência física entre os adolescentes dentro das escolas, contribuindo para uma melhor compreensão de como as escolas podem intervir de maneira eficaz em situações de risco. Ao situar a investigação no contexto específico da Escola Secundária Magoanine “C”., o estudo oferece uma contribuição para o debate teórico, e procura trazer soluções que podem contribuir de alguma forma para a redução da violência física, destacando a importância de intervenções personalizadas que levem em conta as particularidades culturais e sociais dos alunos.

## **Capítulo II: Revisão de literatura**

Neste capítulo, foi apresentada uma revisão da literatura sobre as diferentes teorias que explicam a violência, com foco especial na violência escolar, foram discutidas as principais abordagens teóricas que ajudam a entender como e por que a violência acontece, considerando os factores que contribuem para esse problema nas escolas.

Neste contexto, foram exploradas as discussões e conclusões de estudos anteriores sobre os factores associados à violência escolar, como ambiente familiar, influência dos pares, condições sócio-econômicas e características do ambiente escolar. O objectivo é fornecer uma visão clara e acessível das teorias e debates sobre o tema, preparando o terreno para uma análise mais aprofundada da violência nas escolas e das possíveis soluções para enfrentá-la.

### **2.1. Conceitos chave**

#### **2.1.1. Escola**

Para Correia (2018), a escola é uma instituição social que tem a missão de realizar os objectivos do sistema educativo e de transmitir os valores básicos de suporte de uma sociedade. Na mesma visão, Pereira e Williams (2010) concebem a escola como fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, devendo ser um dos contextos sociais que estimule as habilidades intelectuais, as habilidades sociais e a absorção crítica dos conhecimentos produzidos em nossa sociedade.

#### **2.1.2. Violência**

Etimologicamente, a palavra violência vem do latim “*violentia*”, do verbo “*violare*”, que significa o uso da força, tratar com brutalidade, profanar, distorcer o sentido ou transgredir. Refere-se também ao constrangimento físico ou moral (Costa, 2020). Para uma melhor compreensão, vamos utilizar a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), pois é a mais usada e oferece uma visão abrangente do termo.

A OMS define violência como o “uso intencional da força física ou poder, real ou ameaçado, contra si mesmo, outra pessoa, ou um grupo ou comunidade, que possa resultar em

lesão, morte, dano psicológico, deficiência ou privação” (OMS, 2002, p.34). Violência pode incluir actos de agressão verbal ou física contra outra pessoa.

Na mesma senda de ideia, Williams (2003) argumenta que, isso geralmente ocorre quando há uma desigualdade entre a vítima e o agressor. Esses actos podem acontecer em vários lugares, incluindo as escolas. Conceptuando a violência, podemos entender que ela é toda acção intencional, seja física, psicológica, cultural, moral ou verbal, que tem como objectivo causar danos, seja a si mesmo ou a outra pessoa. Muitas vezes, é praticada por quem se sente em posição de poder ou vantagem sobre a vítima.

### **2.1.3. Violência no contexto Escolar**

A literatura assume violência escolar como um conjunto de acções ou atitudes negativas usadas no espaço escolar, transgredindo as regras da instituição. Importa referir que a violência escolar pode ser exercida de professores para alunos e vice-versa ou, ainda, de aluno para aluno (Macuácuá et al, 2023, p. 12).

A violência escolar é objecto de preocupação social crescente que tem assumido um carácter sistemático e que provoca efeitos no desenvolvimento das vítimas e nos agressores. (Debarbieux, 2001; Lourenço, Pereira, Paiva, e Gebara, 2009).

Nesta perspectiva, sobre a violência escolar, pode-se afirmar que acontece no recinto escolar, sendo violadores os alunos ou professores. Por seu turno, Cunha (2008) acrescenta que é no âmbito escolar que acontecem as mais terríveis humilhações, agressões físicas, até, assédios, principalmente contra os mais fracos e raparigas.

No mesmo debate, Tomás (2010), afirma que para definir o conceito de violência é preciso compreender a multidimensionalidade deste fenómeno. Algumas das várias literaturas são da opinião que é necessário conceptuar os vários termos similares a violência para que não seja confundida os limites entre comportamentos violentos, dos comportamentos indisciplinares e agressivas. Os vários autores dão a sua opinião a respeito, porém nos basearemos nas ideias dos autores (Charlot, 2002) e (Silva e Nogueira, 2008).

Silva e Nogueira (2008), tem a visão da indisciplina como sendo aqueles comportamentos que violam as regras criadas com vista a garantir as condições necessárias a realização de trabalho pedagógico, ou seja, são aqueles comportamentos que violam as normas sociais escolares que serve para regular a sua convivência no meio escolar. Ex: Rebeldia, transgressão, desobediência. Neste processo e na onda de discussão, a “violência consiste em comportamentos que violam as regras fortemente condenáveis, que buscam trazer algum dano, ferir ou prejudicar a outrem” (Silva & Nogueira, 2008, p.23).

Ao que concerne a agressão, na visão de Charlot (2002), implica o acto de brutalidade física ou verbal, diferencia-se da violência, por a violência enfatizar mais o uso da força e poder; ou seja, toda agressão torna-se violência à medida que o uso da força é muito brutal. Ex: o acto de empurrar a outrem é denominado agressão se for efectuada o acto no intuito de chamar atenção ou provocar, nesse caso torna-se violência quando efectuada o acto com intenção de ferir nesse caso se a pessoa cai e fere-se ou danifica algum órgão ou membro.

É necessário afirmar-se que a violência na escola não é sinónimo de indisciplina escolar, ou seja, existe um limite entre comportamento indisciplinares e comportamentos violentos. Com base nessa ideia, faremos uma explanação do que os autores pensam sobre a violência escolar. Pode-se dizer que a violência na escola é um conjunto de actos violentos exercidos entre os membros de uma comunidade educativa, na sua maioria entre crianças e adolescentes, e que pode ocorrer quer no recinto escolar, quer noutros espaços diretamente relacionados com a escola (Pereira & Williams, 2010).

A pesquisa aprofundada por Priotto e Boneti (2009), a violência escolar pode ser entendida como sendo todos os actos ou acções de violência, comportamentos agressivos, incluindo conflitos interpessoais, danos ao património, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Da leitura e explanação das obras dos diversos autores percebe-se que existe um consenso concernente a violência escolar, pois entende-se como sendo todo acto ou acção destrutiva praticada por ou entre os membros de uma comunidade educativa (professores, alunos, funcionários, gestores) dentro do recinto escolar ou nos arredores da escola incluindo distorção

das regras de convivência dentro do mesmo ambiente. É nessa linha de pensamento sobre a violência, que iremos destacar os tipos de manifestações da violência no ambiente escolar. O actor pessoa (Pessoa, 2021), classifica a violência escolar em: física, psicológica ou moral, sexual, patrimonial, por negligência e o *bullying*.

A violência física é aquela que engloba atos como empurrar, bater e chutar, podendo, inclusive, resultar em homicídio ou suicídio. A violência psicológica ou moral é aquela que inclui os insultos, ameaças, discriminações, humilhações e exclusão do outro no meio social. A violência sexual é aquela que abarca actos de natureza sexual, como o assédio, a importunação e o estupro. O *bullying* refere-se aos actos violentos praticados de maneira repetitiva por um ou mais indivíduos contra um ou mais membros da comunidade escolar.

O autor fala destaca outros tipos de violência que são a patrimonial que envolve actos como furtos, roubos, destruição de bens escolares, e vandalismo dentro da escola. A negligência que consiste na omissão, na falta de cuidado e na inobservância de deveres e obrigações tanto do professor como do aluno no ambiente escolar (Pessoa, 2021).

### **2.1.3.1. Violência física**

Segundo Correia (2018), essa modalidade de violência é entendida como sendo, aquela praticada na escola, que ofende na integra o estado físico ou saúde corporal do outrem. Pode ocorrer de diversas formas entre elas podem ser através de puradas, o puxar dos cabelos, o empurrar, o morder, o arranhar, os socos, os pontapés, e a agressão através do uso de quaisquer objectos (tesoura, esferográfica, pedra, carteira). Por sua vez, o Atlas de Violência (2021), define a violência física como sendo todos os atos violentos, nos quais se fez uso da força física com a intenção, de ferir, lesar, provocar dor, sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo.

Na mesma linha de intento, Massing (2015), da sua visão da violência física não somente como sendo acto de ferir ou machucar a outrem, mas também a si mesmo. A autora ainda acrescenta que em certas situações, a violência física aparece como forma de defesa pessoal diante de uma provocação, ou como uma atitude para proteger o outro, mais fraco ou como uma forma de revolta contra o sujeito mais forte (Massing, 2015). De igual maneira, percebe-se a violência

física como sendo aquela que o sujeito agressor possui o desejo de provocar danos corporais a sua vítima ou a si mesmo, seja ela devido a uma provocação, ou por querer se mostrar o tal poderoso, ou em atitude de protecção a um fraco.

## **2.2. Causas da violência no contexto escolar**

Em relação as causas da violência escolar a autora Rosa (2010), salienta que a violência pode se suceder devido aos problemas familiares abuso e violência doméstica, carências sociais, ou seja um ambiente que constantemente os seus parentes estão envolvidos em discussões, lutas e na falta de relacionamento afectivo faz com que as crianças e os jovens tenham uma predisposição para a sua pratica, o grupo social ou escolar no qual o jovem encontra-se inserido normalmente destacam-se as influências negativas, excessiva protecção dos pais.

## **2.3. Factores associados a violência no contexto escolar**

Concernente aos factores associados a violência na escola a autora Correia (2018), explica que na busca de explicações para as causas deste fenómeno na escola, vários outros autores associam os actos de violência a factores externos e /ou factores internos a escola. Acrescentam ainda os autores Abramovay, Avancini e Oliveira (2008), que a violência escolar também pode estar interligada a questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação e o espaço social no qual a escola está inserida. Na mesma onda de ideias, o autor Rodrigues (2011), citado por Correia (2018), aponta alguns factores para tentar explicar as causas da violência na escola nomeadamente:

- **Factores psicológicos**, fazem parte dos principais factores psicológicos que levam a prática da violência pelos jovens a hiperatividade, impulsividade, controlo comportamental deficiente e problemas de atenção;
- **Factores familiares**, dos principais factores familiares incluem a supervisão parental deficiente, inclui pais agressivos que dão disciplina punitiva e severa, vivencia em ambientes familiares conflituosos, a falta de afecto e valores. Alguns estudiosos ainda apontam que pais com episódio de violência no passado tendem a ter filhos também violentos.
- **Factor sociocultural**, é um outro factor que contribui para a violência na escola, pois o homem não nasce social, é um processo construtivo. Assumem os principais factores

socioculturais causadoras da violência na escola, a postura autoritária e agressiva do professor, o desprezo e a falta de respeito para com o aluno e vice-versa pode incitar a violência.

Para além dos factores sócio-económicos, sócio-culturas, familiares falando concretamente e diretamente da relação aluno e instituição, de salientar que os autores Priotto e Bonneti (2009), levam em consideração um dos factores influenciadores da violência nas escolas a localização geográfica da escola, a inserção da escola nas proximidades dos bairros violentos, das barracas e locais onde o tráfico de drogas está presente.

Segundo Massing (2015), as drogas, o cigarro e a bebida alcoólica para os adolescentes tornam-se símbolos de autoafirmação, ou seja, eles usam destes factores para demonstrar que são capazes de realizarem suas escolhas e de arcar com as consequências das mesmas, na realidade o que presenciamos e que os adolescentes provocam danos que podem gerar consequências na sua vida a longo prazo.

Alguns estudiosos da actualidade como Massing, (2015) e Perreira (2016), salientam sobre os domínios das novas tecnologias de informação e comunicação, afirmam dizendo que as novas tecnologias de informação e comunicação também incitam às novas interpretações de violência, pela reapropriação que os adolescentes fazem dessas informações. Os modos e os meios como as informações chegam aos domicílios podem ser absorvidos de maneira negativa e influenciar no comportamento violento (Correia, 2018).

E das discussões feitas pelos autores concernentes aos factores associados a violência escolar é perceptível que não existe uma causa padrão que pode gerar a violência, pois as causas podem advir de dentro da instituição como a falta de respeito do professor para com os alunos, ou entre os alunos, o uso de medidas punitivas na resolução de conflitos pode desencadear a violência.

Olhando a parte externa da instituição, segundo o ponto de vista de vários actores percebe-se a desestruturação familiar como factor primordial causadora da violência, pois a falta de afecto a vivencia em ambientes conflituosos pode gerar a violência. Os factores internos e externos encontram-se muitas das vezes associados, nas questões raciais exemplificando, as questões económicas como a pobreza pode gerar a violência à medida que exista preferência de um certo grupo de alunos tanto da parte do professor como dos colegas.

## **2.4. Consequências da violência no contexto escolar**

Giordani, Seffner, Dell’Aglio (2017), atentam que a violência dentro do ambiente escolar pode acarretar diversas consequências aos envolvidos, afetando diretamente o desenvolvimento saudável do adolescente. Na mesma linha de pensamento, Abramovay (2002) e Rosa (2010), destacam que a violência produz traumas psicológicos e os sentimentos de medo e insegurança, a violência escolar afecta, ainda, o cognitivo dos estudantes, comprometendo o processo de aprendizado, provocando o desinteresse dos jovens pelos estudos e prejudicando as relações com outras pessoas.

## **2.5. Estratégias de Combate à Violência nas Escolas**

Percebe-se que o ambiente escolar espontaneamente tem sido alvo de violências que atingem directamente os valores culturais da sociedade enquanto reflexo de problemas familiares e/ou sociais, já que é nesse ambiente que as crianças passam grande parte de seu tempo. Segundo Oliveira (2012), a escola é o espaço onde as diferenças se encontram, diferenças de valores, educação familiar, religião e cultura, a diversidade faz da escola um local permanente de potenciais conflitos. Daí que a escola deve actuar como motor do desenvolvimento humano, da redução dos níveis de pobreza e desigualdades e do combate às exclusões e de iniciação ao processo de construção do pensamento crítico.

Para Rosa (2010), não há um estratégia-padrão a aplicar perante uma atitude indisciplinar do aluno. Cada situação é única. As escolas devem compreender e refletir sobre a violência que nela se instaura, como ela ocorre e de que forma se insere na comunidade. Segundo o ponto de vista da mesma autora, o tema violência nas escolas deve ser refletido e discutido dentro da própria escola, em capacitações, reuniões, entre outros, pois, isto é, de suma importância para o conhecimento de cada profissional da educação.

Os pais também devem ter participação nestas reflexões, podem e devem sugerir, comentar e opinar formas de prevenir e/ou trabalhar com situações que envolvam a violência (Massing, 2015). Torna-se evidente a importância de olharmos para o todo da escola, seu processo de ensino-aprendizagem, o respeito, a qualidade do ensino, a formação dos professores, entre outros, e levantarmos possibilidades do porquê e de como a violência escolar está ocorrendo, ou seja, é

importante que toda comunidade escolar esteja a par sobre a temática de violência (Massing, 2015). Neste contexto, essas questões são partilhadas pelo Correia (2018), expõe o seu ponto de vista salientado que:

- É necessário que na família se promova padrões comportamentais que favoreçam a redução ou fim do ciclo da violência dentro da família, é necessário que a resolução dos problemas seja na base de diálogo, é importante que se restaurasse o bom relacionamento afectivo dentro da família e que se evite o máximo a superprotecção familiar para estimular o bom desenvolvimento do jovem.
- É importante que a instituição evite estratégias punitivas na resolução de conflitos, e deve -se incentivar os professores e a comunidade no geral à introdução de estratégias e atitudes de respeito pelo outro, e tolerância na diferença individual, o respeito pela cultura e crença do outrem.
- O professor deve evitar qualquer comportamento que possa levar à violência física ou moral contra os alunos. Em vez disso, o papel do professor é guiar os alunos de forma que eles se sintam responsáveis e dispostos a colaborar. É importante que o professor crie um ambiente positivo e respeitoso, onde os alunos se sintam seguros e motivados a participar ativamente. Ao promover um clima de respeito e cooperação, o professor ajuda a prevenir conflitos e violência, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

Para reduzir a violência nas escolas, é importante que família, escola e sociedade trabalhem juntas na prevenção. A colaboração entre esses três pilares pode criar um ambiente mais seguro e acolhedor para os alunos. Quando todos se unem para enfrentar o problema, é possível implementar estratégias eficazes e oferecer apoio necessário, isso ajuda a criar soluções mais eficazes e satisfatórias para os problemas escolares relacionados à violência. Assim, a prevenção torna-se a melhor abordagem para lidar com essas questões e promover um ambiente educativo mais positivo e seguro.

A revisão da literatura sobre violência escolar revela uma compreensão multifacetada e complexa desse fenômeno, especialmente no que diz respeito à violência física. As principais lições aprendidas destacam-se ao explorar conceitos, causas, factores associados e estratégias de combate à violência nas escolas.

Inicialmente, o conceito de violência escolar é amplo e inclui várias manifestações, como violência física, psicológica, sexual e patrimonial. A violência física, em particular, é identificada como qualquer acto que cause danos ao corpo, desde empurrões e socos até agressões com objectos (Correia, 2018; Atlas de Violência, 2021). Essa forma de violência é predominante nas escolas e é frequentemente associada a intenções específicas de ferir, provocar dor ou sofrimento.

A compreensão das causas da violência escolar é essencial para desenvolver intervenções eficazes. Rosa (2010) aponta que problemas familiares, como abuso e violência doméstica, e carências sociais são factores cruciais que predispondo jovens à violência. A influência do grupo social e escolar, como a presença de pares violentos e a superprotecção dos pais, também tem um papel importante. Esses factores internos e externos interagem, muitas vezes, para criar um ambiente propenso à violência.

Correia (2018) e outros autores destacam diversos factores associados à violência escolar, como factores psicológicos, familiares e socioculturais. A hiperatividade, impulsividade e problemas de atenção são identificados como factores psicológicos que contribuem para comportamentos violentos. Factores familiares, como supervisão parental deficiente e ambientes familiares conflituosos, também são críticos. E factores socioculturais, como a postura autoritária dos professores e o desprezo mútuo entre alunos e professores, contribuem para a violência nas escolas. A localização da escola em bairros violentos e a exposição a drogas e álcool também são relevantes (Priotto e Bonetti, 2009; Massing, 2015).

As consequências da violência escolar são graves e afectam directamente o desenvolvimento dos jovens. Giordani, Seffner, Dell’Aglia (2017) e Abramovay (2002) mostram que a violência pode causar traumas psicológicos, medo, insegurança e prejudicar o desempenho académico dos estudantes. O desinteresse pelos estudos e a deterioração das relações interpessoais são algumas das consequências mais notáveis.

Para combater a violência nas escolas, é essencial uma abordagem integrada envolvendo família, escola e sociedade. Rosa (2010) sugere que cada situação de violência deve ser abordada de forma única, com a participação activa de pais e educadores na identificação e resolução dos problemas. De igual maneira, Correia (2018) enfatiza a importância de promover um ambiente de respeito e cooperação, evitando estratégias punitivas e incentivando comportamentos positivos.

Para tal, a colaboração entre família, escola e comunidade pode criar um ambiente mais seguro e acolhedor para os alunos, facilitando a implementação de estratégias eficazes para prevenir a violência.

A discussão dos autores contribui para uma compreensão mais clara dos factores associados à violência física na Escola Secundária Magoanine C. Identificar as causas e os factores associados à violência permite criar intervenções direccionadas que considerem a complexidade do fenómeno e as necessidades específicas da escola e de seus alunos. A integração de estratégias de prevenção e o envolvimento da comunidade escolar são essenciais para reduzir a violência e promover um ambiente educacional positivo e seguro.

### Capítulo III: Metodología

Este capítulo apresentamos os aspectos metodológicos que guiou a pesquisa, ou seja, os caminhos que foram seguidos para a sua realização, são descritos a escola, o tipo de estudo, a abordagem metodológica, a população e a amostra, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise de dados, constrangimentos e as questões éticas de pesquisa. A metodologia escolhida garantiu a recolha de dados relevantes e a análise rigorosa, assegurando a integridade e validade dos resultados. De igual maneira, as questões éticas foram observadas para proteger os direitos e a dignidade dos participantes ao longo do processo de interação e recolha de dados com os entrevistados e inquiridos.

#### 3.1. Localização



**Figura 1:** *Localização Geográfica da Escola Secundária Magoanine “C” – Zaquia Sumail Chale (2024)*

#### 3.2. Descrição da escola

A Escola Secundária Magoanine C (ESMC) está situada no Bairro de Magoanine “C”, no Distrito Municipal KaMubukwane, e foi inaugurada em 2011. É uma instituição educacional com

uma infra-estrutura completa para atender seus alunos. A escola possui três pavilhões que abrigam 15 salas de aula. Para o conforto dos alunos e professores, há dois banheiros dedicados para os alunos e dois para os professores. A escola conta com uma sala de professores e um campo para atividades esportivas e recreativas (Fonte: Direcção da Escola Secundaria Magoanine “C”).

A Escola Secundaria Magoanine “C” oferece educação do 7<sup>a</sup> ao 10<sup>a</sup> ano. O corpo docente é composto por 42 professores, sendo 26 homens e 16 mulheres, além de uma directora e um coordenador pedagógico. A equipe técnica e administrativa é formada por 13 pessoas. Dessas, três trabalham na secretaria, uma na biblioteca, duas na sala dos professores, três são responsáveis pela segurança e três pela limpeza. Actualmente, a escola atende um total de 1759 alunos, distribuídos entre as quatro classes oferecidas. Na 7<sup>a</sup> classe, há 235 meninos e 232 meninas. Na 8<sup>a</sup> classe, são 69 meninos e 85 meninas. Na 9<sup>a</sup> classe, a composição é de 126 meninos e 174 meninas. Por fim, na 10<sup>a</sup> classe, a escola conta com 392 meninos e 446 meninas. (Fonte: Direcção da Escola Secundaria Magoanine “C”).

### **3.3. Abordagem metodológica**

O presente estudo, define-se pelo uso do método qualitativo e quantitativo. Através do método qualitativo descrevemos a realidade encontrada no meio escolar, o que permitiu apreender a visão dos professores sobre a violência na escola e como encaram, trabalham e vivenciam com esta realidade, como salientam os autores Gerhardt e Silveira (2009), que o método qualitativo é toda aquela que se preocupa, centra-se na compreensão e explicação dos fenómenos não mensuráveis (não quantificáveis) da experiência humana.

O uso do método quantitativo, deveu-se a compreensão de opiniões e experiências de um número maior de alunos, permitindo assim saber uma parte do número de adolescentes envolvidos em actos de violência na escola e como eles percebem e encaram essa realidade, como destacam os mesmos autores, Gerhardt e Silveira (2009), que o método quantitativo é aquele que se centra em fenómenos da experiência humana, que são analisados os dados de forma estatística.

A combinação dos dois métodos permitiu captar as percepções e opiniões dos principais actores educativos, como professores e alunos, sobre o tema. A combinação desses métodos foi essencial para entender como esses indivíduos pensam a respeito da violência escolar, qual é o seu

envolvimento e como suas experiências influenciam suas opiniões. Dessa forma, foi possível obter uma visão mais detalhada e completa da violência escolar, que considera tanto a realidade dos factos quanto as percepções subjectivas das pessoas envolvidas no ambiente escolar.

### **3.4. Amostragem**

#### **3.4.1. População e amostra**

A população do presente trabalho é constituída por 42 professores e 1809 alunos, que segundo Lakatos e Marconi (2017), população é o conjunto de seres (pessoas ou participantes) que apresentam pelo menos uma característica em comum.

A amostra da pesquisa é constituída por 07 professores e 106 alunos da Escola Secundária Magoanine “C” de duas turmas da 9ª Classe das quatro turmas, onde tanto a Direcção da ESMC, assim como os alunos relataram registo de casos de violência física. A amostra segundo Gil (2008), é o subconjunto do conjunto do universo ou da população. Para a retirada da amostra da presente pesquisa recorresse-a a amostragem não probabilística por acessibilidade. Que segundo Gil (2008), o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo populacional.

### **3.5. Técnicas de recolha e análise de dados**

#### **3.5.1. Técnicas de recolha de dados**

Como técnicas de recolha de dados recorreu-se ao questionário e entrevista semi-estruturada.

##### **3.5.1.1. Questionário**

O questionário, permitiu inquerir aos alunos e avaliar o seu grau de percepção sobre a violência na Escola Secundária Magoanine “C” e como eles os alunos há interpretam. Segundo Gerhardth e Silveira (2009), o questionário é um instrumento de recolha de dados constituído por uma série ordenada de perguntas mais ou menos elevadas, que devem ser respondidas por escrito pelas pessoas, normalmente sem a presença do pesquisador, tem por objectivo levantar opiniões,

crenças, sentimentos, interesses, expectativas, ao seu nível de conhecimento ou que interesse o investigador.

Segundo Giddens (2000) citado por Escarameia (2008), o questionário permite a recolha eficaz de informações relativas a um número elevado de pessoas, ou seja, inqueridos e possibilita uma comparação precisa entre as respostas dos inqueridos, tornando possível quantificar e analisar as informações dos inqueridos.

### **3.5.1.2. Entrevista semi-estruturada**

A intenção de conceder a entrevista semi-estruturada, foi para dar oportunidade aos professores da instituição a livre expressão, porém orientada das respostas e assim através destas analisar suas visões, opiniões e experiências a respeito da violência na Escola secundária Magoanine “C”. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa semi-estruturada é aquela na qual o pesquisador organiza um conjunto de questões (guião) sobre o tema que está sendo estudado, também permite, e às vezes incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos durante o percurso da entrevista.

### **3.5.2 Técnica de análise de dados**

Para analisar os dados recolhidos, pautou-se pelo uso da abordagem de Bardin (2011), que é uma metodologia amplamente reconhecida na análise de conteúdo. Esse método nos ajudou a analisar de forma detalhada as informações que recolhemos, permitindo identificar temas e padrões importantes.

Com a abordagem de Bardin (2011), fez-se a pré-análise, que permitiu a reunião do material empírico nesse caso, as gravações das entrevistadas administradas aos professores, em seguida sucedeu-se a fase exploração de material, que permitiu categorizar e codificar os dados, organizando-os de maneira que seja mais fácil compreender o que está sendo analisado, em seguida fez-se o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação que nos permitiu interpretar as respostas e alcançar uma visão profunda dos fenômenos da violência física, em confrontação com as literaturas que abordam a respeito.

E quanto aos dados recolhidos através do questionário, foram analisados através do Excel versão 10.

### **3.6. Constrangimentos da pesquisa de campo**

Durante a realização do trabalho de campo, um dos principais entraves identificados foi o limitado e difícil acesso aos estudantes do sexo masculino, bem como a interação com os alunos de maneira geral. Para mitigar tal obstáculo, tornou-se imprescindível recorrer à mediação de alunas que mantinham proximidade com determinados rapazes, permitindo, assim, o estabelecimento de um canal comunicativo mais acessível e propício à recolha de opiniões e relatos acerca da violência física no ambiente escolar. Este procedimento demandou estratégias planejadas e articulações contínuas, a fim de garantir a espontaneidade e a sinceridade dos depoimentos colhidos.

Paralelamente, verificaram-se dificuldades consideráveis no diálogo inicial com os professores, cuja colaboração mostrou-se condicionada a múltiplas tentativas de aproximação e persistência reiterada, dado que suas agendas se apresentavam excessivamente sobrecarregadas. Apesar dos esforços empreendidos, constatou-se que, no âmbito das entrevistas semiestruturadas, apenas uma professora e seis professores participaram efetivamente, resultando em um total de sete respondentes.

Essa assimetria de gênero entre os participantes docentes revelou, de forma explícita, uma limitada adesão das professoras à pesquisa, possivelmente em função de factores relacionados à dinâmica institucional ou mesmo à distribuição desigual de responsabilidades entre os profissionais do sexo feminino no contexto escolar.

A necessidade de conciliar os diferentes ritmos e agendas dos envolvidos impôs desafios logísticos adicionais, os quais exigiram uma constante adaptação da equipe de pesquisa, evidenciando a complexidade de se conduzir investigações em contextos sociais dinâmicos e multifacetados.

### **3.7. Questões éticas de pesquisa**

Para a realização do estudo, solicitou-se a credencial na FACED na UEM, com vista à recolha de dados na Escola Secundária Magoanine C. Na pesquisa, foram cuidadosamente observadas as questões éticas, conforme os princípios discutidos por De Sardan (2008) citado por Buraimo (2023). Antes de iniciar o trabalho de campo, foi obtido o consentimento informado de todos os participantes, garantindo que estejam cientes dos objectivos da pesquisa e do uso dos dados recolhidos.

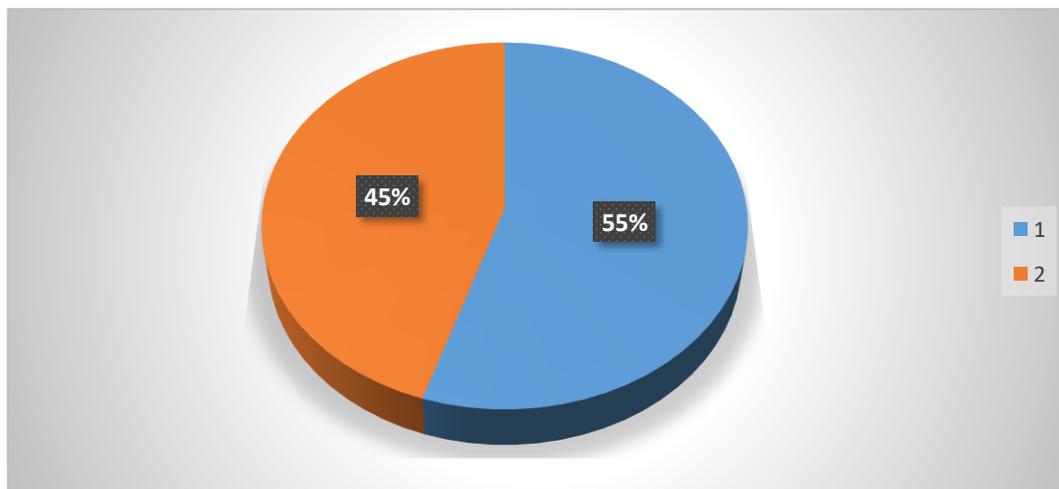
As entrevistas, observações e o questionário foram conduzidos de forma a respeitar a privacidade e a dignidade dos participantes, assegurando a confidencialidade das informações partilhadas. Foi garantido que a participação na pesquisa não cause nenhum tipo de prejuízo ou constrangimento aos indivíduos envolvidos. Todos os procedimentos seguiram diretrizes éticas para garantir que a pesquisa seja conduzida de maneira responsável e respeitosa, minimizando riscos e maximizando a integridade do estudo.

## Capítulo IV: Apresentação e discussão de resultados

Neste capítulo, analisou-se os dados relacionados aos factores associados ao envolvimento dos alunos em situações de violência física na Escola Secundária Magoanine “C”. A recolha de dados foi realizada por meio de inquéritos e entrevistas semi-estruturadas direccionadas aos participantes da pesquisa. Assim, com os dados apresentados, busca-se confrontar as informações descritas nos capítulos anteriores com as diversas experiências e opiniões partilhadas por alunos e professores acerca dos factores que contribuem para o envolvimento de alunos em episódios de violência física.

### 4.1. Perfil demográfico dos alunos questionados

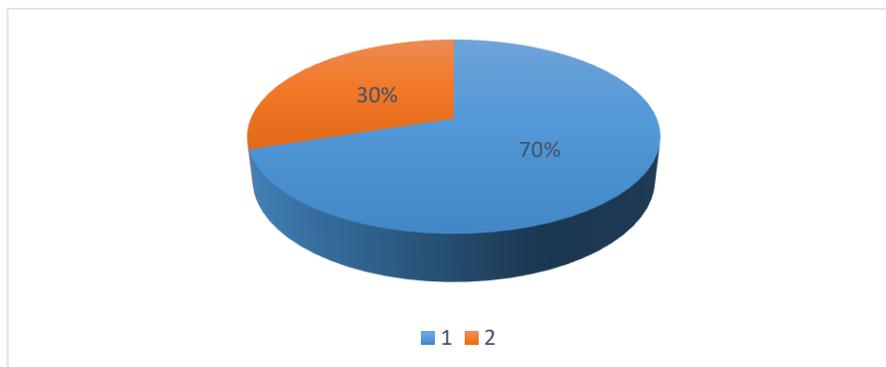
O gráfico 2, apresenta as respostas dos alunos à questão sobre a idade dos inquiridos. De acordo com os dados, **55%** dos alunos, o que corresponde a **58 alunos** (considerando um total de 106), têm idades entre 12 e 14 anos. Por outro lado, **45%** dos alunos, ou seja, **48 alunos**, têm idades entre 15 e 17 anos.



**Figura 2:** Distribuição dos alunos inquiridos por idade na Escola Secundaria Magoanine “C”  
(Fonte: Dados da pesquisa).

O gráfico 3, apresenta as respostas dos alunos à questão sobre o sexo dos inquiridos. De acordo com os dados, **70%** dos alunos, o que corresponde a **75 alunos** (considerando um total de 106), são do sexo feminino. Já **30%** dos alunos, ou seja, **31 alunos**, são do sexo masculino.

Observa-se, portanto, uma maior participação feminina (75 participantes) em comparação à masculina (31 participantes).



**Figura 3:** Distribuição dos alunos por sexo inquiridos na Escola Secundária Magoanine “C”.  
(Fonte: Dados da pesquisa)

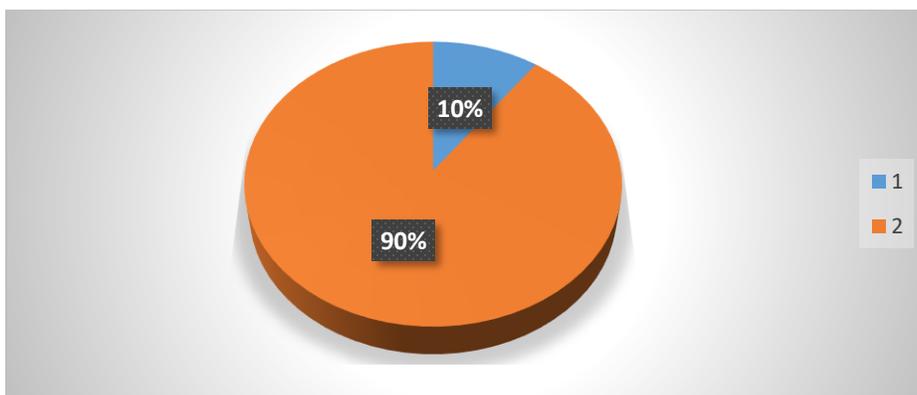
O gráfico 4, apresenta as respostas dos alunos à questão sobre a classe frequentada. De acordo com os dados, **100%** dos alunos inquiridos, o que corresponde a **106 alunos** (considerando o total da amostra), frequentam a 9ª classe do SNE.



**Figura 4:** Distribuição dos alunos inquiridos por classe na Escola Secundária Magoanine “C”.  
(Fonte: Dados da pesquisa).

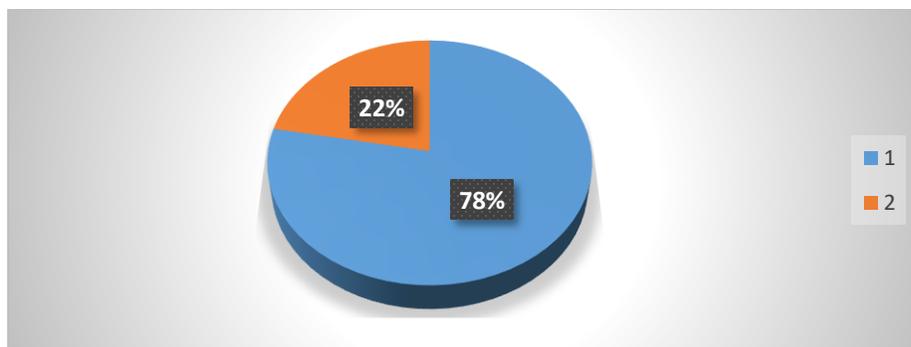
#### 4.2. Factores por Trás do Conflito entre Alunos na Escola Secundária Magoanine C.

O gráfico 5, apresenta as respostas dos alunos à pergunta sobre o consumo de bebidas alcoólicas por alunos envolvidos em actos de violência. De acordo com os dados, **90%** dos alunos, o que corresponde a **95 alunos** (considerando um total de 106), afirmaram que sim, os alunos envolvidos em violência consomem bebidas alcoólicas. Por outro lado, **10%** dos alunos, ou seja, **11 alunos**, disseram que não.



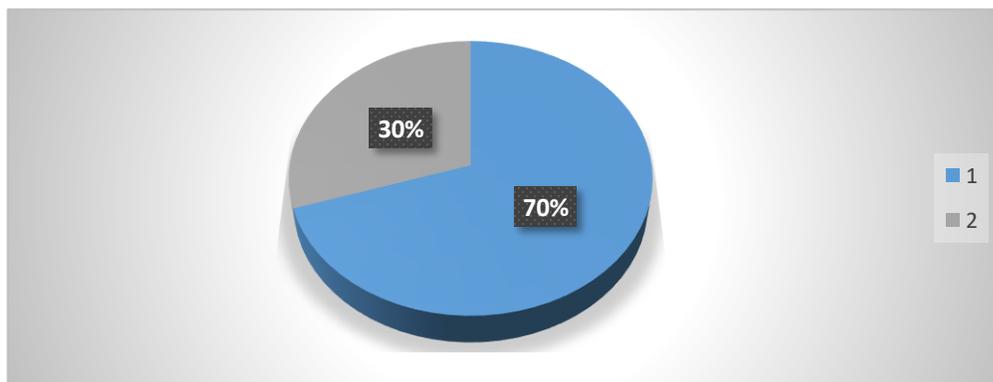
**Figura 5:** Consumo de álcool pelos alunos envolvidos em violência física escolar.

O gráfico 6 apresenta as respostas dos alunos à pergunta sobre o uso de drogas entre alunos no ambiente escolar. De acordo com os dados, **78%** dos alunos, o que corresponde a **83 alunos** (considerando um total de 106), afirmaram que sim, há casos de uso de drogas entre alunos dentro da escola. Por outro lado, **22%** dos alunos, ou seja, **23 alunos**, disseram que não.



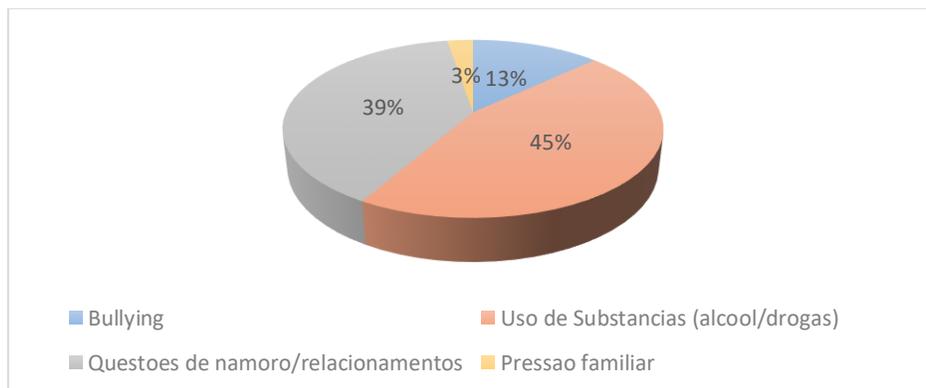
**Figura 6:** Consumo de drogas pelos alunos envolvidos em violência física escolar.

O gráfico 7, apresenta as respostas dos alunos à pergunta sobre a associação entre o comportamento violento dos alunos e problemas familiares ou dificuldades em casa. De acordo com os dados, **70%** dos alunos, o que corresponde a **75 alunos** (considerando um total de 106), afirmaram que sim, o comportamento violento dos alunos está associado a problemas familiares ou dificuldades em casa. Por outro lado, **30%** dos alunos, ou seja, **31 alunos**, disseram que não.



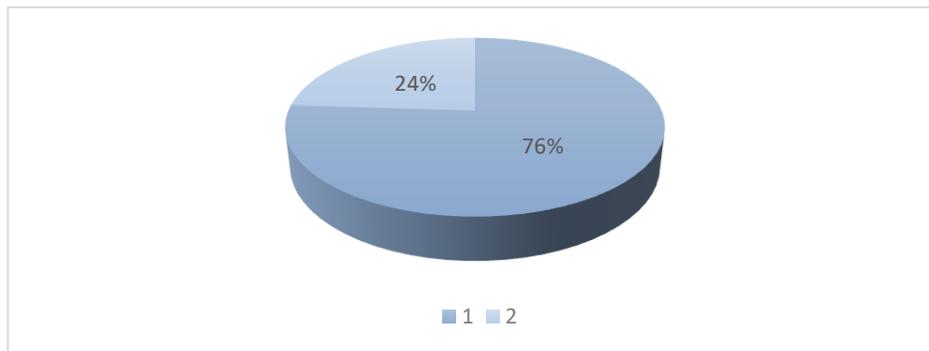
**Figura 7:** Associação entre o comportamento violento dos alunos e problemas familiares/dificuldades em casa.

O gráfico 8, apresenta as respostas dos alunos sobre a pergunta sobre os principais motivos que levam à violência física entre os alunos. Neste diapasão, de acordo com os dados, **45%** dos alunos, o que corresponde a **48 alunos** (considerando um total de 106), mencionaram o uso de substâncias (álcool/drogas). De igual maneira, **39%**, o que equivale a **42 alunos**, escolheram “questões de namoro/relacionamento”. Relativamente ao terceiro factor, **13%**, ou **13 alunos**, indicaram “bullying”. finalmente, o quarto factor, com **3%**, ou **3 alunos**, foi “problemas familiares”.



**Figura 8:** Motivos da violência física na escola.

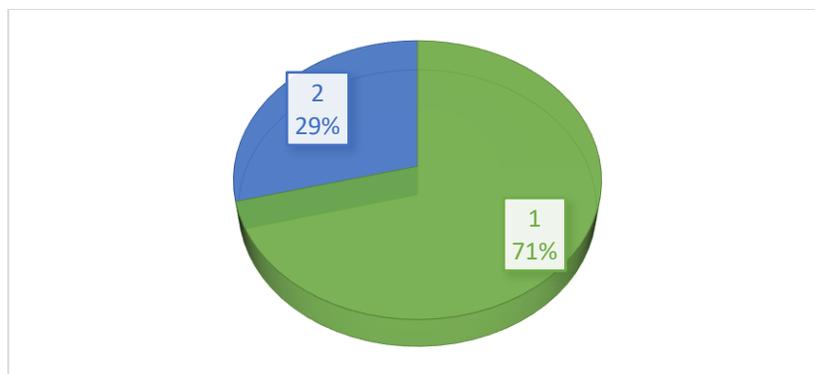
O gráfico 9, apresenta as respostas dos alunos à pergunta sobre “esses alunos formam grupos ou gangues dentro da escola?”. De acordo com os dados, **76%** dos alunos, o que corresponde a **81 alunos** (considerando um total de 106), responderam **sim**, indicando que esses alunos formam grupos ou gangues dentro da escola. Por outro lado, **24%** dos alunos, ou seja, **25 alunos**, responderam **não**, indicando que esses alunos não formam grupos ou gangues dentro da escola.



**Figura 9:** Influencia de grupos/ guangues na escola.

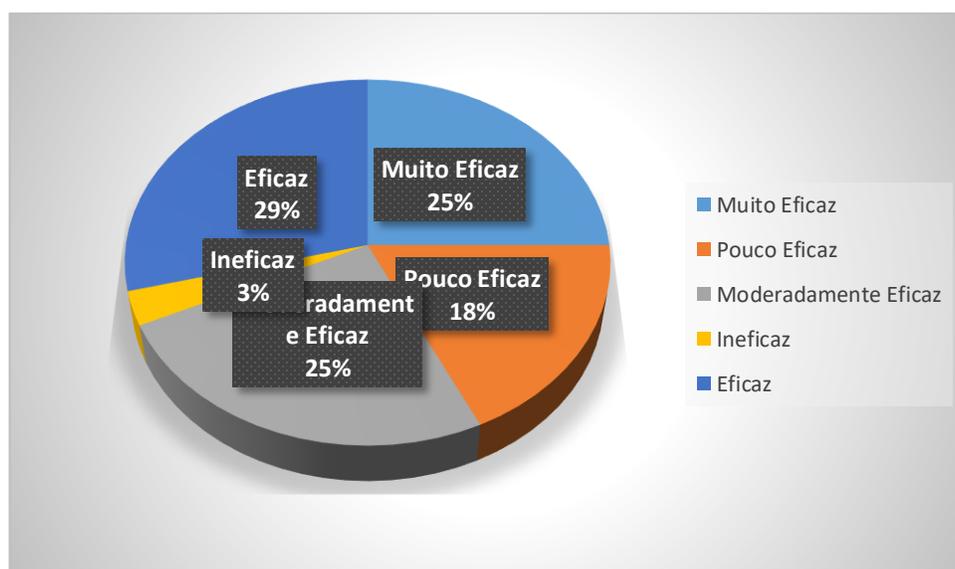
#### **4.3. Ações e Estratégias da Escola Secundária Magoanine “C”. no Combate à Violência Física entre Alunos**

O gráfico 10, apresenta as respostas dos alunos à pergunta sobre “Os alunos que praticam a violência recebem suporte psicológico ou emocional na escola?”. De acordo com os dados, **71%** dos alunos, o que corresponde a **75 alunos** (considerando um total de 106), responderam **sim**, indicando que os alunos que praticam violência recebem esse tipo de suporte na escola. Por outro lado, **29%** dos alunos, ou seja, **31 alunos**, responderam **não**, indicando que os alunos que praticam violência não recebem suporte psicológico ou emocional.



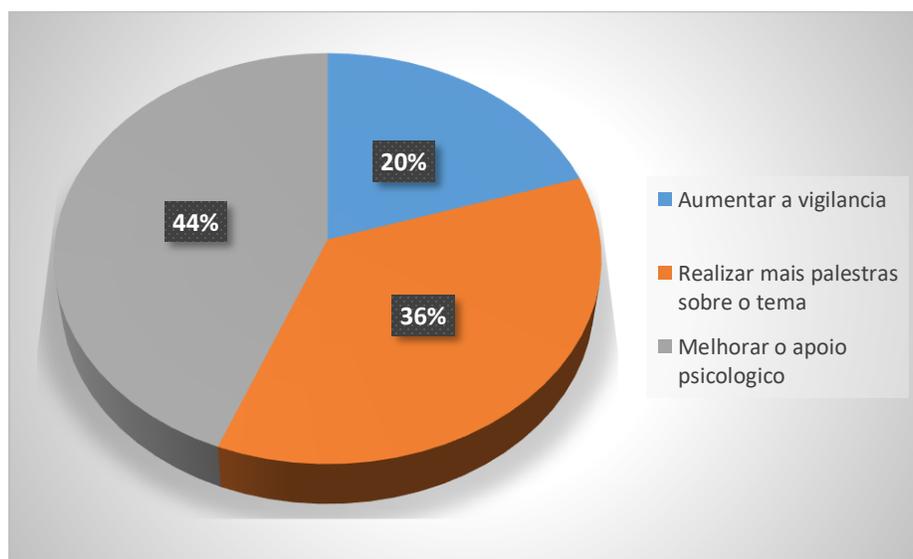
**Figura 10:** Apoio psicológico aos agressores na escola.

O gráfico 11, apresenta as respostas dos alunos sobre a eficácia das ações da escola para combater a violência física. De acordo com os dados, 29% dos alunos, o que corresponde a **31 alunos** (considerando um total de 106), consideram as ações da escola **eficazes**. Já 25% dos alunos, ou seja, **27 alunos**, avaliam as ações como **muito eficazes**. Por outro lado, 25% dos alunos, o que corresponde a **26 alunos**, classificaram as ações como **moderadamente eficazes**. Um total de 18% dos alunos, ou seja, **19 alunos**, consideram as ações **pouco eficazes**, e finalmente, 3% dos alunos, o que corresponde a **3 alunos**, acreditam que as ações são **ineficazes**. Essas porcentagens mostram as diferentes percepções dos alunos sobre a eficácia das medidas adotadas pela escola para reduzir a violência física entre os estudantes.



**Figura 11:** Eficácia das acções de combater a violência física no meio escol?”

O gráfico 12, ilustra as respostas dos alunos sobre as acções que a escola poderia adoptar para combater a violência física entre os alunos. De acordo com os dados, 20% dos alunos, o que corresponde a **21 alunos** (106 alunos no total), sugerem que a solução seria **aumentar a vigilância** na escola. Já 36% dos alunos, ou seja, **38 alunos**, acreditam que **realizar mais palestras sobre o tema** seria uma medida eficaz. A maioria dos alunos, 44%, o que representa **47 alunos**, considera que a melhor acção seria **melhorar o apoio psicológico** aos estudantes. Essas respostas destacam as diferentes abordagens que os alunos acreditam ser importantes para a redução da violência física no ambiente escolar.



**Figura 12:** Acções de combate à violência física no meio escolar

#### **4.4. Perspectivas dos Professores sobre a Violência Física na Escola Secundária Magoanine C.**

As diversas concepções e visões desses profissionais sobre a violência física, seus factores desencadeadores, seus efeitos e as estratégias sugeridas para enfrentar o problema. Essas entrevistas, aliadas a uma revisão de literatura, permitem uma análise mais aprofundada dos factores associados à violência física na escola, considerando elementos como questões familiares,

sociais e psicológicas, conforme discutido por autores como Correia (2018), Rosa (2010), Priotto e Bonetti (2009), e outros.

A maioria dos professores entrevistados reconhece que a violência física é um problema grave na Escola Secundária Magoanine C. No entanto, suas concepções sobre as causas e os impactos variam. Para alguns, a violência física nas escolas é uma consequência directa de problemas familiares e sociais. Um dos professores, por exemplo, relatou: *“Muitos dos nossos alunos vêm de contextos familiares muito difíceis, com violência doméstica e situações de negligência. Isso reflete directamente no comportamento deles na escola. Quando os alunos têm um lar violento, a escola acaba sendo um reflexo desse ambiente. Eles não sabem lidar com seus sentimentos e acabam se expressando de forma agressiva”*.

Essa visão está alinhada com o que Rosa (2010) aponta sobre o papel das carências sociais e do abuso familiar como fatores predisponentes para a violência. De facto, problemas familiares, como abuso físico, emocional e violência doméstica, são frequentemente apontados como causas principais da violência escolar (Correia, 2018). No entanto, factores como a falta de supervisão parental e a presença de modelos violentos dentro de casa contribuem para a formação de comportamentos agressivos nos jovens.

Outro ponto destacado pelos professores foi a influência do ambiente social e escolar. A interação com grupos de pares violentos e a exposição à violência nas comunidades ao redor da escola são apontados como fatores que agravam o problema. Um dos professores afirmou: *“A violência aqui na escola também está muito relacionada ao que acontece nas comunidades onde os alunos vivem. A violência nas ruas, as brigas entre gangues, a presença de drogas... tudo isso afeta os alunos. Muitas vezes, o que eles aprendem na rua acabam trazendo para a escola, e é difícil mudar esse comportamento quando ele está tão enraizado no cotidiano deles”*.

Este depoimento corrobora o que Correia (2018) e Priotto e Bonetti (2009) sugerem: a exposição dos jovens à violência nas comunidades e a convivência com pares agressivos são factores que favorecem a repetição de comportamentos violentos nas escolas. A falta de alternativas para a resolução pacífica de conflitos e o envolvimento com grupos violentos nas periferias são aspectos que perpetuam a violência física.

As entrevistas também revelaram que muitos professores percebem a violência física como um reflexo de factores psicológicos, como a impulsividade e a hiperatividade. Um dos professores entrevistados explicou: *“Eu percebo que muitos alunos que agem de forma agressiva têm dificuldades em controlar seus impulsos. Não é necessariamente uma questão de querer agredir os outros, mas sim uma incapacidade de lidar com as emoções. Alguns alunos não sabem expressar o que estão sentindo e acabam reagindo de forma violenta.”*

Este ponto de vista está alinhado com as observações de Correia (2018), que enfatiza os factores psicológicos, como a impulsividade e a hiperatividade, como componentes que agravam os comportamentos violentos em escolas. Problemas de atenção e a falta de habilidades emocionais para lidar com conflitos são questões frequentemente observadas em estudantes envolvidos em atos de violência física.

Além dos factores psicológicos, a postura dos educadores também foi mencionada como um factor relevante na dinamização de comportamentos violentos. Vários professores mencionaram que, em alguns casos, a postura autoritária de alguns colegas, a falta de respeito mútuo entre alunos e professores, e o ambiente rígido e pouco acolhedor podem contribuir para a escalada da violência. Um dos entrevistados disse: *“Eu acredito que, por vezes, os alunos se sentem desrespeitados pelos professores. Alguns professores têm uma postura muito autoritária, não há diálogo, e isso cria um ambiente de tensões. Eles acabam respondendo com agressividade. O respeito mútuo é essencial, mas nem sempre vemos isso por aqui”*.

Essa opinião corrobora o que os estudos de Priotto e Bonetti (2009) indicam, ao afirmar que o desprezo mútuo entre alunos e professores, juntamente com uma postura excessivamente autoritária, pode gerar um ambiente propício à violência. A falta de um clima escolar mais colaborativo, no qual os alunos se sintam ouvidos e respeitados, é um fator significativo que pode contribuir para a violência física nas escolas.

Os impactos da violência física na Escola Secundária Magoanine “C” foram identificados como graves pelos professores entrevistados, tanto para os agressores quanto para as vítimas. Muitos ressaltaram que a violência afeta diretamente o desempenho acadêmico dos alunos e prejudica a convivência no ambiente escolar. Um dos professores relatou: *“A violência não afeta*

*só quem sofre directamente, mas também quem presencia. O medo, a insegurança, fazem com que muitos alunos não consigam se concentrar nas aulas. A violência se espalha como um vírus e afecta todo o ambiente escolar”.*

Esse depoimento reflete as observações de Giordani, Seffner e Dell’Aglío (2017), que apontam que a violência escolar pode causar traumas psicológicos profundos, afectando o desempenho acadêmico, a autoestima dos alunos e suas relações interpessoais. No entanto, como mencionado por Abramovay (2002), a violência cria um ambiente de medo e insegurança, prejudicando o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

As soluções para combater a violência física na escola variam de acordo com as perspectivas dos professores. Alguns defendem uma abordagem mais rígida, com a aplicação de punições claras e medidas disciplinares rigorosas. Um dos professores sugeriu: *“Acredito que se a escola fosse mais rigorosa com as punições, talvez muitos alunos pensassem duas vezes antes de agir violentamente. Precisamos de regras mais claras e uma forma de garantir que elas sejam seguidas”.*

Por outro lado, outros professores acreditam que é necessário adoptar uma abordagem mais preventiva, com ênfase em programas de sensibilização e acompanhamento psicológico. Um dos professores mencionou: *“A violência não vai ser resolvida com castigos. Precisamos de programas educativos que mostrem aos alunos as consequências da violência. Precisamos também de acompanhamento psicológico para os alunos agressores, porque eles estão, na verdade, pedindo ajuda”.*

Esses professores sugerem que a prevenção da violência deve ser uma prioridade, com o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar. Correia (2018) também defende que a abordagem punitiva, por si só, não é eficaz, e que é fundamental promover um ambiente de respeito, cooperação e diálogo. Rosa (2010) e outros autores enfatizam a importância da colaboração entre família, escola e comunidade, com o objectivo de criar uma rede de apoio para os alunos e desenvolver estratégias de resolução pacífica de conflitos.

O perfil dos alunos envolvidos em comportamentos violentos na Escola Secundária Magoanine C é multifacetado, refletindo uma combinação de factores individuais, familiares e

sociais. De acordo com os relatos dos professores no ambiente escolar, esses alunos geralmente se encontram em uma fase de transformações pessoais, típicas da adolescência, quando buscam se autoafirmar e explorar novas experiências.

*“A adolescência é caracterizada por intensas modificações físicas, emocionais e psicológicas, e muitos desses alunos estão passando por processos de autodescoberta que, em alguns casos, podem se manifestar por meio de atitudes agressivas ou desafiadoras”.* Como apontado em um dos depoimentos, é possível observar comportamentos que não necessariamente são indisciplina, mas sim reflexos de uma fase de exploração e experimentação.

*“Esses comportamentos são ainda mais exacerbados quando factores externos, como a pressão dos colegas e o consumo de substâncias, entram em jogo. Alguns alunos, em busca de novas experiências ou querendo se encaixar socialmente, acabam se envolvendo com drogas e álcool. Essa busca por aceitação pode levar à adesão ao consumo de substâncias como uma forma de se integrar aos grupos de colegas”*, como descrito por um dos professores que mencionou como o consumo de álcool pode ser um factor comum entre alunos com tendências à indisciplina e agressividade. Há uma preocupação com a relação entre o consumo de substâncias e a violência, sendo que muitos desses alunos mostram dificuldades em controlar suas emoções e impulsos, o que pode resultar em comportamentos agressivos.

Outro ponto importante levantado pelos professores é que o perfil desses alunos também está relacionado a questões familiares. A ausência dos pais, que muitas vezes estão ausentes devido ao trabalho ou outras circunstâncias, pode deixar os alunos vulneráveis a comportamentos problemáticos. *“A falta de supervisão e de um ambiente familiar estruturado pode agravar a situação. No entanto, a questão da superprotecção por parte dos pais também é citada, com alguns alunos sendo descritos como “mimados”, o que pode levar a um comportamento desafiador quando se deparam com situações em que não têm o controle”.* Quando esses alunos estão em um ambiente escolar, eles tentam se afirmar, muitas vezes através de atitudes agressivas ou desrespeitosas, para não se sentirem fracos ou excluídos.

As amizades também tem um papel importante no comportamento desses alunos. Quando se juntam a grupos de colegas que praticam comportamentos violentos ou que incentivam o

consumo de substâncias, os alunos tendem a imitar essas atitudes para se encaixar socialmente. Em alguns casos, como descrito em um depoimento, grupos de alunos de diferentes escolas se reúnem para brigas, muitas vezes envolvendo substâncias como álcool e drogas.

Isso demonstra que a violência não é apenas uma questão individual, mas está profundamente influenciada pela dinâmica social e pelos grupos com os quais os alunos se associam. No entanto, a agressividade também é um reflexo da competitividade entre os colegas, onde não querer ser fraco ou vulnerável leva muitos alunos a adotarem comportamentos violentos como forma de se proteger e afirmar seu *status* social dentro do grupo. Como observado, esses alunos muitas vezes se envolvem em situações de *bullying* ou tentam se destacar de maneira negativa para impressionar seus colegas.

O perfil dos alunos violentos na Escola Secundária Magoanine C é uma mistura complexa de factores pessoais, familiares e sociais. As transformações da adolescência, somadas ao consumo de substâncias, à falta de supervisão familiar, à influência dos colegas e à busca por *status* dentro do grupo, geram um ambiente propício para comportamentos agressivos. A violência, nesse contexto, surge muitas vezes como uma resposta à necessidade de afirmação pessoal e pertencimento social, sendo necessária uma abordagem cuidadosa e integrada para lidar com esses alunos e mitigar os impactos negativos no ambiente escolar.

A análise qualitativa das entrevistas com os professores da Escola Secundária Magoanine C evidencia a complexidade da violência física no ambiente escolar. As causas da violência são multifacetadas, envolvendo factores familiares, sociais, psicológicos e educacionais. Os professores reconhecem a gravidade do problema e apontam para a necessidade de soluções integradas, que envolvam a participação activa da escola, dos pais e da comunidade.

Salientar que as opiniões sobre as abordagens para combater a violência variem, todos concordam que é fundamental promover um ambiente escolar seguro, respeitoso e acolhedor, com a implementação de estratégias preventivas e de apoio psicológico aos alunos. De igual maneira, a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar é essencial para enfrentar a violência física e criar um ambiente de aprendizagem mais seguro e saudável para os estudantes.

## Capítulo V: Considerações Finais

Este estudo aprofundou a análise sobre a violência física no contexto escolar, com foco na Escola Secundária Magoanine “C”, evidenciando que as suas causas são multifactoriais e resultam da interacção entre factores familiares, sociais, psicológicos e institucionais. Essa complexidade reforça a necessidade de uma abordagem integrada para combater a violência e promover um ambiente escolar seguro.

Do estudo realizado, conclui-se que a violência física existe na escola, no estado agravamente, interferindo na dinâmica escolar e é conhecido pela toda comunidade escolar, mas dada a frequência do acontecimento, não tem recebido a devida atenção, concernente quanto é grave a situação.

Entre os principais factores associados à violência, destacam-se o consumo de álcool e drogas, frequentemente mencionados como catalisadores de comportamentos agressivos. Muitos alunos recorrem ao uso dessas substâncias como forma de afirmação social ou fuga de problemas emocionais e familiares. Adicionalmente, questões de namoro e relacionamentos foram identificadas como gatilhos frequentes de conflitos físicos, especialmente entre adolescentes que buscam resolver disputas de forma violenta.

O *bullying* também emergiu como uma causa relevante de violência, sendo mencionado tanto como factor que desencadeia agressões quanto como consequência de dinâmicas de poder dentro do ambiente escolar. Além disso, a formação de gangues entre os alunos foi apontada como um agravante, criando grupos que promovem comportamentos violentos como forma de demonstração de força ou controle.

Do ponto de vista familiar, a ausência de supervisão parental, a negligência e a exposição a ambientes domésticos conflituosos ou violentos foram indicados como determinantes no comportamento agressivo dos jovens, assim como a superprotecção, criando adolescentes menos resilientes e mais propensos a reagir de forma agressiva quando confrontados.

No âmbito escolar, a postura autoritária de alguns professores, a falta de diálogo e a ausência de estratégias preventivas eficazes foram apontadas como contribuintes para a perpetuação do problema. A direcção escolar tem procurado realizar acções com vista a mitigação

deste fenómeno que traz consequências graves na vida dos alunos assim como na imagem institucional, tais acções consistem nas palestras e sensibilização aos professores e alunos, o suporte psicológico e palestras, a percepção da maioria dos participantes indica que estas ainda são insuficientes para conter os casos de violência.

Portanto, o combate à violência física nas escolas exige uma abordagem multifacetada, que vá além das medidas punitivas. É necessário implementar estratégias educativas e preventivas, fortalecer o apoio psicológico e promover o envolvimento activo da família e da comunidade. Somente assim será possível transformar a escola em um ambiente verdadeiramente inclusivo e seguro, onde os alunos possam desenvolver-se plenamente, livres do medo e da insegurança que a violência provoca.

### **Recomendações**

Face as situações constatadas na escola sobre a violência física sugerem:

- A necessidade da afeição, a preocupação familiar, transmissão de compaixão e valores.
- A necessidade de combater a violência por toda comunidade escolar, a participação da família, escola, e a sociedade é importante para mitigar a violência, há necessidade de os pais participarem na vida dos seus filhos, e participem na escola e sociedade procurando entender como está sendo o processo de socialização.
- A necessidade de criação de políticas efectivas, que se elucida a importância de formação e treinamento aos professores, e a escola em lidar com situações do género.
- Criação de programas extracurriculares, na aula de reunião de turma na qual se desenvolva palestras e teatros com temas dado.
- A necessidade de a escola recordar acerca das normas e regras de segurança dentro e fora da escola principalmente no horário do hino é importante.
- Investimento em educação emocional, mediação de conflitos e apoio psicológico.

## Referências bibliográficas

- Abramovay, M. (2002). *Violências nas Escolas*. 2ed. Brasília. UNESCO.
- Abramovay, M. (2005). *Quotidiano das Escolas: entre violências*. Brasília. UNESCO.
- Abramovay, M., Avancini, M. & Oliveira, H. (2008). *Violência nas Escolas: o bê-ábá da intolerância e da discriminação*, divulgada em <http://www.unicef.org/brazil/pt>. 28.01.2024.
- Almeida, H. (2014). *Família e protecção social*. São Paulo. Braga: Psiquilíbrios.
- Bardin, L. (2011) “Análise do conteúdo”. Lisboa: Ed.70
- Bene, M. 2017. *Factores Sociais da Violência Escolar na Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza*. (Monografia de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação). Maputo: Univesridade Eduardo Mondlane.
- Bezerra, J. R. (2005). *A violência como Degradação do Poder e da Agressividade*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.
- Bispo, F. S., & Lima, N. L. (2014). *A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar*.
- Braga, L. L. e Dell’Aglío, D. D. (2012). *Exposição à violência em adolescentes de diferentes contextos: família e instituições*. Estudos de Psicologia.
- Buraimo, A. R. 2023. “Uso do dinheiro electrónico: novos ordenamentos sociais, experiências e trajectórias dos usuários no Mercado Grossista do Zimpeto, na Cidade de Maputo”. (Monografia de Licenciatura em Antropologia). Maputo: Univesridade Eduardo Mondlane.
- Carita, F. e Fernandes, G., 2002. *Indisciplina na sala de aula – Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Editorial Presença.
- Charlot, B. (2002). *A violência na Escola*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Charlot, B. (2002). *A Violência na Escola: Como os Sociólogos Franceses Abordam essa Questão*. Sociologias, pp. 432-443. Porto Alegre, divulgado em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

- Correia, I. S. (2018). *Concepções E Representações Dos Professores sobre a Violência na Escola: O Caso da Escola Secundária de Bombom, Distrito De Mé-Zochi-S. Tomé E Príncipe. Evóra.*
- Cossa, L.C. 2015. “Violência escolar em Moçambique: uma reflexão sobre as práticas dos docentes”. *Revista Reflexão e Acção, Santa Cruz do Sul, 23 (1): 72-99.*
- Costa, M. E Vale, D. (1998). *A violência nas escolas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.*
- Cunha, R. S.(2008). *Violência doméstica: Lei Maria da Penha. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.*
- Debarbieux, E. (2001). *A Violência na Escola Francesa: 30 anos de construção social do objecto (1967-1997). Educação e Pesquisa. pag 163-193. Brasília:UNESCO.*
- Francisco Paulo do Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática como elaborar TCC”. Brasília: Editora: Thesaurus.*
- Gerhardt, T. E, Silveira, D, T. (2009) *Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS.*
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. 6ª ed. Atlas S.A.*
- Giordani, J. P., Seffner, F. e Dell’Aglío, D. D. (2017). *Violência Escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. Porto Alegre.*
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. (2017). *Fundamentos de Metodologia científica. São Paulo. 8ª ed. Atlas.*
- Lazarine, M. (2011). *Violência Escolar: a actuação do gestor como factor preponderante para minimizar os riscos. Rio de Janeiro. Três Rios.*
- Lourenço, L. M., Pereira, B., Paiva, D. P., e Gebara, C. (2009). *A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas, divulgado <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16927>.*
- Ludke, M. e André, M. A. (1999). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.*

- Macuácuá, E. S. T., Pereira, F. F., e Choé, J. F. C. (2023). VIOLÊNCIA ESCOLAR: implicações psicológicas para alunos e professores da escola do ensino básico. *Revista Ciências Humanas*, 16(2), 100-112. <https://doi.org/10.21791/2179-1120.2021v16n2a100>
- Massing, C. R. (2015). *Violência no Âmbito Escolar*. Chapecó.
- Nascimento, E. M. (s/d). *A Violência no Cotidiano Escolar: um desafio social e educacional*. Conedu, divulgado [www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br).
- Oliveira, E. L. (2011). *Prevenção e Combate a Violência Escolar: um desafio social contemporâneo*, divulgado em [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5347\\_2814](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5347_2814).
- OMS. Organização Mundial de Saúde. (2002). *Informe Mundial sobre Violência Escolar. Organização Pan-americana de la Salud para la Organizacion Mundial de la Salud*. Washington, D.C, divulgado em [prevention/violence-reportn/summary](http://www.who.int/prevention/violence-reportn/summary)
- Pereira, F. F. (2016). *Indisciplina e Violência Escolar: Interpretações de Professores de três Escolas Públicas de Ensino Secundário Geral De Maputo Em Moçambique*. Belo Horizonte.
- Priotto, E. P. e Boneti. L. W. (2009). *Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola*. pp. 161-179. Curitiba.
- Priotto, E.P. e Boneti, L.W. (2008). *Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola*. São Paulo. UNIOESTE e PICPR.
- Prudente. A. B. (2017). *A Violência Escolar No Brasil: Conceitos, Expressões E Alguns Determinantes*.
- Ristum, M. e Bastos, A. C. S. (2010). *Violência Urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental*. *Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro p. 225-239. Editora: Fiocruz, divulgada em <http://books.scielo.org> acesso em: 15.12.23.
- Rosa, M. J. A. (2010). *Violência no Ambiente Escolar: refletindo sobre as consequências para o processo de ensino-aprendizagem*. pp. 1433-158, divulgada em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1785/1574>.

- Ruduit, S.R. (2005). *Violência Interpessoal Discente no Espaço Escolar: Estudo de Caso em Alvorada*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre. Brasil.
- Silva, D. S. (2012). *Um olhar sobre a violência no ambiente escolar*. UEPB.
- Silva, L. C. E Nogueira, M. A. (2008). *Indisciplina ou Violência Na Escola: Uma Distinção Possível E Necessária. A Síndrome Do Medo Contemporâneo e a Violência na Escola*. pp.10 – 55. Belo Horizonte.
- Simões, M. (2000). *Comportamentos de riscos na adolescência*. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e Tecnologia (Textos Universitários de Ciências
- Souza, M. R. (2008). *Violência nas Escolas: Causas e Consequências*. Goiânia.
- Spósito, M. P. (2002). *Um Breve Balanço da Pesquisa sobre Violência Escolar No Brasil*. Educação e Pesquisa. São Paulo Tomás, C. A. (2010). *Mediação para Uma Gestão Positiva dos Conflitos*. Coimbra.
- Stelko-Pereira, A. C., Albuquerque, P. P., e Williams, L. C. A. (2010). *Percepção de alunos sobre a atuação de funcionários escolares em situações de violência*, divulgada <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/277>
- Sunde, R. M. (2019). *Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção Psicossocial*. Porto Alegre, v. 4, n. 10, p. 882-900. jan-abr., 2019 ISSN: 2448-2803 <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470>
- UNICEF. (2018). *Metade dos Adolescentes Sofre Violência na Escolar*. <http://opais.sapo.mz/unicf-metade-dos-adolescentes-sofre-violencia-na-escola>. cesso
- Williams, L. C. (2003). *Sobre Deficiência E Violência: reflexões para uma análise de revisão de área*. RBEE.

# **Anexo**

Visto  
Hélena Janeba  
14/09/23



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Zaquia Sumail Chale<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em PENEE<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Secundária de Magoeane C<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de dados para a monografia<sup>4</sup>.

Maputo, 06 de 09 de 2023<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

# APÊNDICES

## **Apêndice 1: Guião de Entrevista administrado aos Professores**

### **Dados Pessoais**

1. Qual é o seu nome\_\_\_\_\_
2. Qual a sua idade\_\_\_\_\_
3. Qual é a sua formação académica e há quanto tempo você leciona\_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo você trabalha na Escola Secundária Magoanine C\_\_\_\_\_
5. Quais disciplinas você leciona\_\_\_\_\_

### **Sobre a Violência Física**

1. Como você define violência física no contexto escola?
2. Quais são os exemplos mais comuns de violência física que você já presenciou ou ouviu falar na escola?
3. Na sua opinião, quais são as principais causas que levam à violência física entre alunos?
4. Como você percebe o impacto da violência física na aprendizagem e no ambiente escolar dos alunos?
5. De que maneira a violência física afecta o relacionamento entre professores e alunos?
6. Que estratégias você utiliza para prevenir ou lidar com casos de violência física em sala de aula?
7. Quais medidas a escola adopta para combater a violência física? Você considera essas medidas eficazes?
8. Como você avalia o papel dos pais e da comunidade na prevenção da violência física na escola?
9. Você já participou de alguma formação ou treinamento específico sobre como lidar com a violência física na escola? Se sim, como foi essa experiência?
10. Quais são as suas sugestões para melhorar o combate à violência física na escola?

Muito obrigada!

Sua participação foi muito importante para está pesquisa

## **Apêndice 2: Questionário administrado aos alunos**

### **Qual é a sua idade**

1. Menos de 12 anos\_\_\_\_\_
2. 12-14 anos\_\_\_\_\_
3. 15-17 anos\_\_\_\_\_
4. 18 anos ou mais\_\_\_\_\_

### **Sexo**

1. Masculino\_\_\_\_\_
2. Feminino\_\_\_\_\_

### **Em que classe você está atualmente**

1. 8<sup>a</sup>\_\_\_\_\_
2. 9<sup>a</sup>\_\_\_\_\_
3. 10<sup>a</sup>\_\_\_\_\_

### **Há quanto tempo você estuda na Escola Secundária Magoanine C.**

1. Menos de 1 ano\_\_\_\_\_
2. 1-2 anos\_\_\_\_\_
3. 3-4 anos\_\_\_\_\_
4. Mais de 4 anos\_\_\_\_\_

### **Você já presenciou ou ouviu falar de algum incidente de violência física na escola**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

### **Esses alunos costumam sair da sala de aula sem permissão dos professor?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Os alunos envolvidos em actos de violência consomem bebidas alcoólicas?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Há casos de uso de drogas entre os alunos envolvidos dentro do ambiente escolar?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Esses alunos já foram suspensos ou expulsos por mau comportamento?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Esses alunos participam de actividades extracurriculares, como palestras, jogos ou clubes?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Esses alunos costumam desrespeitar professores e outros membros do corpo docente?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Esses alunos têm tendência a formar grupos ou gangues dentro da escola?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**O comportamento violento dos alunos está associado a problemas familiares ou dificuldades em casa?**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_

**Esses alunos têm histórico de violência fora da escola, em suas casas ou zonas?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Os colegas de classe desses alunos agitam o comportamento violento?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Os alunos que praticam violência recebem suporte psicológico ou emocional na escola?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Os alunos que praticam violência têm bom desempenho nas disciplinas escolares?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Esses alunos são vítimas de *bullying* ou provocação por outros colegas?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Os alunos que praticam violência na escola são alunos que os seus encarregados de educação tem dificuldades financeiras?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Os alunos que praticam a violência na escola, são alunos com encarregados de educação com economicamente estável?**

1. Sim\_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Você já esteve envolvido em alguma situação de violência física na escola, seja como agressor ou vítima**

1. Sim \_\_\_\_\_

2. Não\_\_\_\_\_

**Se sim, em que papel você estava envolvido**

1. Agressor\_\_\_\_\_
2. Vítima\_\_\_\_\_
3. Ambos\_\_\_\_\_

**Com que frequência você observa ou ouve falar de violência física na escola?**

1. Nunca\_\_\_\_\_
2. Raramente\_\_\_\_\_
3. Às vezes\_\_\_\_\_
4. Frequentemente\_\_\_\_\_
5. Muito frequentemente\_\_\_\_\_

**Na sua opinião, quais são os principais motivos que levam à violência física entre alunos?  
(Escolha até 3 opções)**

1. *Bullying*\_\_\_\_\_
2. Problemas familiares\_\_\_\_\_
3. Pressão dos colegas\_\_\_\_\_
4. Discriminação (por raça, etnia, classe social, etc.) \_\_\_\_\_
5. Questões de namoro/relacionamentos\_\_\_\_\_
6. Conflitos sobre notas ou desempenho escolar\_\_\_\_\_
7. Uso de substâncias (álcool, drogas) \_\_\_\_\_
8. Outros: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você considera que os seguintes factores contribuem para a violência física na escola? (Use a escala de 1 a 5, onde 1= Discordo totalmente; 2= Discordo parcialmente; 3= Não concordo e não discordo; 4= Concordo parcialmente; 5= Concordo totalmente.**

<b>Factor</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Bullying					

Problemas Familiares					
Pressão dos colegas					
Questões de relacionamento					
Conflitos relacionados ao estudo					
Uso de substancias					

**Na sua opinião, qual é a resposta da escola à violência física?**

1. Muito eficaz\_\_\_\_\_
2. Eficaz\_\_\_\_\_
3. Moderadamente eficaz\_\_\_\_\_
4. Pouco eficaz\_\_\_\_\_
5. Ineficaz

**Quais acções a escola poderia tomar para reduzir a violência física, (Escolha até 3 opções)?**

1. Aumentar a vigilância\_\_\_\_\_
2. Implementar programas de prevenção \_\_\_\_\_
3. Realizar mais palestras sobre o tema\_\_\_\_\_
4. Melhorar o apoio psicológico\_\_\_\_\_
5. Reforçar as punições para agressores\_\_\_\_\_
6. Promover mais actividades extracurriculares
7. Outros: \_\_\_\_\_

**Você acredita que a violência física na escola influencia o seu desempenho académico**

1. Sim, de forma negativa\_\_\_\_\_
2. Sim, mas de forma neutra\_\_\_\_\_
3. Não\_\_\_\_\_

**Você se sente seguro na Escola Secundária Magoanine C**

1. Sim\_\_\_\_\_
2. Não\_\_\_\_\_
3. Às vezes\_\_\_\_\_